



## DENGUE: RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR

Lezita Zalamera Schmitt<sup>1</sup>  
Letícia Rigon Lübeck<sup>2</sup>  
Estéfani Gomes Maciel<sup>3</sup>

**Instituição:** Escola Estadual de Educação Básica Cruzeiro

**Modalidade:** Relato de Experiência

**Eixo Temático:** Ciências da Natureza e suas Tecnologias

### 1. Introdução:

A participação da comunidade é fundamental no papel integrativo que compreende homem-ambiente-sociedade como meio de equilíbrio de processos e ações ambientais e sociais promovedoras do bem estar e da saúde humana, cujo contexto atual carece de reflexões conscientes, críticas e colaborativas.

O município de Santa Rosa tem enfrentado índices alarmantes de caso de dengue, contabilizando aproximadamente 19% da população infectada pelo vírus, de acordo com o número populacional (IBGE, 2022) e o número de casos confirmado de dengue (14ª Coordenadoria Regional da Saúde). Para Santos e Bizzo (2009) a escola é um espaço legítimo que permite proporcionar tomada de decisões em prol da saúde pública investigando temas relacionados à saúde e contemplando questões relacionadas ao ambiente, tais como a dengue.

Segundo Wiezbicki e Santos (2017), a dengue é uma doença infecciosa, viral, cuja transmissão aos seres humanos depende da interação com vetores específicos, os mosquitos do gênero *Aedes*, podendo levar à morte.

Considerando a dengue como um elemento de responsabilidade socioambiental e, cientes da importância de introduzir ao educando uma consciência crítica e participativa, como processo educativo em busca da promoção e da autonomia pela construção de seus conceitos, os quais promovessem a reflexão e o engajamento social e ambiental e, num processo pedagógico de exercício da cidadania e do protagonismo estudantil, o estudo objetivou constatar a incidência de casos de dengue com educandos e com a comunidade próxima a localização da escola, alertando sobre a importância de manter hábitos de

<sup>1</sup> Doutora em Educação nas Ciências, Mestre em Ecologia, Professora de Química na Escola Estadual de Educação Básica Cruzeiro. Santa Rosa – RS - lezitazs@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Educanda na Escola Estadual de Educação Básica Cruzeiro. leticialubeck@gmail.com ..

<sup>3</sup> Educanda na Escola Estadual de Educação Básica Cruzeiro. estefanigomesmaciel@gmail.com ..



limpeza evitando a proliferação do mosquito e tecendo dados comparativos entre educandos e a moradores do bairro, considerando importante o desencadear de práticas como meio de prevenção e conscientização de um processo cuja responsabilidade é social e ambiental.

## 2. Procedimentos Metodológico

Este estudo consiste numa atividade desenvolvida por educandos do terceiro ano do Ensino Médio tendo como problemática a ‘Dengue’.

Inicialmente foram organizados três grupos de trabalho, durante as aulas de responsabilidade socioambiental. Os grupos foram orientados a realizar pesquisa teórica sobre o que é dengue, diferenciar dengue e dengue hemorrágica, mosquito transmissor, ciclo e tempo de sobrevivência do ovo do mosquito com e sem a presença de água, meios de transmissão, sintomas, tratamento, práticas preventivas, medicamentos indicados e contra indicados em caso de dengue e/ou suspeita e a importância do uso do ‘fumacê’ como agente eficaz no combate ao mosquito transmissor.

Os dados coletados da pesquisa teórica foram apresentados em sala de aula e compartilhados com os demais colegas da turma. Os mesmos serviram de base para a realização da etapa seguinte, que previa aplicação de questionário com moradores do bairro e com educandos da escola, a fim de coletar dados sobre a incidência de contaminações com os mesmos. O questionário contemplou questões relativas a transmissão do vírus da Dengue, principais sintomas, incidência de casos de dengue e considerações sobre informações suficientes à população.

Também foi realizado um mutirão, com recolhimento de lixos e limpeza de pátios, ruas e locais de acesso público próximo a Escola.

De posse dos dados, os educandos organizaram a escrita de textos e resumos de caráter científico constitutivos da evolução do conhecimento socioambiental e escolar.

Para a análise dos dados coletados fez-se uso da sistematização, que segundo Holliday (2006, p. 12), considerando o intercambio das experiências, a compreensão do trabalho e culminância com na construção do conhecimento escolar por meio do protagonismo juvenil.

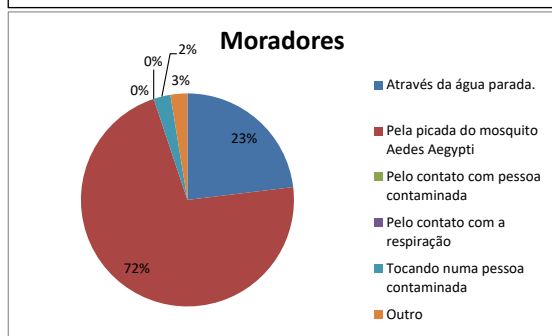
## 3. Resultados e Discussões

Num primeiro momento os educandos foram divididos em 3 (três) grupos de pesquisa. Cada grupo pesquisou dados teóricos orientados pela professora referente o tema Dengue. Em outro momento houve apresentação de cada grupo, sobre os dados teóricos coletados. Esses dados foram compartilhados com demais educandos da turma e serviram de base para a compreensão de um questionário aplicado com 39 moradores do bairro e com 86 educandos do turno matutino.

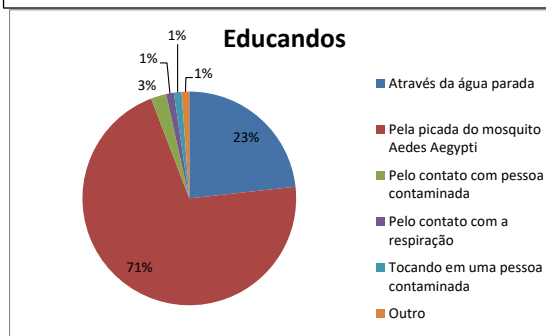
Os educandos aprenderam, num segundo momento, analisar e transcrever os dados coletados dos questionários aplicados.

Segundo os dados coletados com os moradores bairro, 72% afirmaram que a transmissão do vírus da Dengue pode ocorrer principalmente por meio da picada do mosquito *Aedes Aegypti*, 23% pela água parada, 2% tocando em pessoa contaminada e 3% outro. Os educandos do turno matutino entrevistados afirmaram que a transmissão ocorre 71% pela picada do mosquito, 23% através de água parada, 3% contato com pessoa contaminada, 1% contato pela respiração, 1% tocando em pessoa contaminada, 1% outro, conforme figura 1 e 2. Os Dados foram considerados similares.

**Figura 1:** Transmissão do vírus da dengue em moradores bairro

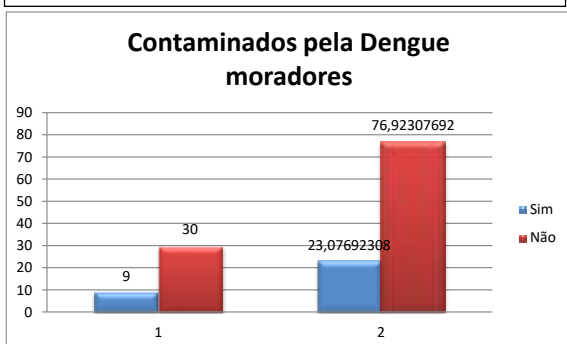


**Figura2:** Transmissão do vírus da dengue em educandos turno matutino

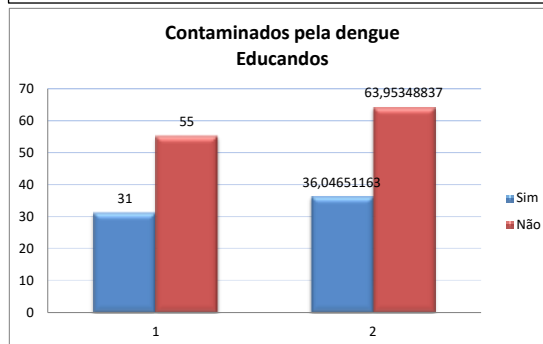


De acordo com os 39 moradores entrevistados, 23% foram contaminados pela dengue, conforme figura 3. Foram relatados, como principais sintomas: febre alta, dores de cabeça, manchas vermelhas pelo corpo, dores musculares e nas articulações, moleza, cansaço, diarreia e vômito. Considerando os 89 educandos entrevistados, a porcentagem de contaminados foi de 36,04%, conforme figura 4, sendo os sintomas considerados similares.

**Figura 3:** Porcentagem de moradores contaminados



**Figura 4:** Porcentagem de educandos contaminados



Quanto as informações, 54,65% dos educandos entrevistados acreditam que são suficientes, contudo consideram que há falta de cuidado, de prevenção, de responsabilidade, de empatia, sendo necessário seguir as orientações dos órgãos de saúde. Segundo Feitosa et al. (2015, p.364) as ações de educação em saúde são importantes ferramentas na prevenção de doenças e epidemias, inclusive da dengue, visto que auxiliam na sensibilização e mudanças de comportamentos da população.



A maioria dos educandos citou, unicamente, o uso de repelente como cuidado e meio de prevenção contra a dengue. Em seguida, alguns citaram: não deixar água parada, recolher o lixo diariamente, eliminar focos, limpeza geral dos pátios e retirar os pratos dos vasos de flores. Essas medidas são necessárias ao combate e a proliferação do mosquito, uma vez que, segundo Brassolatti e Andrade (2002), o controle químico pode desenvolver problemas de resistência, agressão ao ambiente e à saúde da população causando impressão equivocada de que poderia resolver o controle, suavizando, a ação das outras formas.

Sendo assim, salienta-se que “o uso do repelente” é um meio de prevenção pessoal importantíssimo, porém não suficiente para combater a transmissão e a proliferação da Dengue.

#### 4. Conclusão

O estudo promoveu a reflexão e a comparação de casos de dengue entre educandos e moradores do bairro como processo desencadeador de práticas escolares geradoras da discussão de processos preventivos, colaborativos e de conscientização frente à responsabilidade socioambiental.

Entendeu-se que a escola tem papel significativo no desenvolvimento de trabalhos envolvendo a responsabilidade socioambiental, como a dengue. Trabalhos esses promovedores de discussão sobre as ações humanas abrangendo a saúde pública.

Educandos destacaram a importância do uso de repelente para a prevenção da dengue. No entanto, além disso, é necessário manter hábitos de higiene e limpeza do ambiente, num processo educativo de forma crítica, participativa e promovedora do bem estar social e ambiental.

Acredita-se que essas práticas são ações que promovem e desencadeiam o exercício da cidadania, a autonomia e o protagonismo estudantil.

#### 5. Referências

BRASSOLATTI, Rejane Cristina; ANDRADE, Carlos Fernando S. Avaliação de uma intervenção educativa na prevenção da dengue. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 7, p. 243-251, 2002.

COORDENADORIA REGIONAL DA SAÚDE (14ª CRS). Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/14-crs-santa-rosa>. Acesso em : 20 de abril de 2024.

FEITOSA, Flávia Regina Sobral; SOBRAL, Ivana Silva; JESUS, EN de. Indicadores Socioambientais como subsídio à prevenção e controle da Dengue. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 19, n. 3, p. 351-368, 2015.

HOLLIDAY, O. J. **Para Sistematizar Experiências**. 2 ed. Brasília: MMA, 2006.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2022. Cidades e Estados do Brasil. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-rosa/panorama>. Acesso em 12 de agosto de 2024.



SANTOS-GOUW, A.M; BIZZO, N. A dengue na escola: contribuições para a educação em saúde da implementação de um projeto de ensino de ciências. **Encontro nacional de pesquisa em educação em ciências**, 2009 Anais do VII Enpec.

WIEZBICKI, M; SANTOS, W. T. P. dos. 2017. Dengue na escola: a integração ensino e saúde. **Educere**. Disponível em:  
[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26416\\_14009.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26416_14009.pdf)